

# AMEFRICANIDADE E MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS NA AMÉRICA LATINA: METODOLOGIAS INOVADORAS PARA O ENSINO DE ESPANHOL PELO VIÉS DA INTERCULTURALIDADE

Bárbara Nathália Oliveira da Rocha

Aline Accioly Correia

Fabiele Stockmans De N. Sottili

Maria H. Norberto da Silva

## INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de línguas estrangeiras, em especial o espanhol, tem sido frequentemente marcado por abordagens tradicionais centradas em aspectos normativos e estruturais. O subprojeto *Amefricanidade e movimentos migratórios na/da América Latina*, desenvolvido no âmbito do PIBID de Letras – Espanhol da UFPE, busca propor metodologias inovadoras que valorizem a interculturalidade como eixo pedagógico. A proposta parte da noção de Amefricanidade (Gonzalez, 1988), entendida como categoria político-cultural que articula as heranças afrodescendentes e indígenas na América Latina, e da perspectiva da interculturalidade crítica (Walsh, 2009), que questiona discursos hegemônicos e reconhece a pluralidade de vozes e saberes. O projeto justifica-se pela necessidade de promover uma educação antirracista, inclusiva e socialmente engajada, tendo como objetivo central a construção de práticas pedagógicas que articulem teoria e prática de forma crítica e emancipatória. Neste trabalho, nos propomos a apresentar um relato desta experiência.

## METODOLOGIA

As experiências que são objeto deste relato foram realizadas na Escola de Referência em Ensino Médio Cândido Duarte (Recife-PE), com turmas do 2º ano do Ensino Médio. As metodologias empregadas privilegiam a participação ativa dos estudantes, incluindo oficinas temáticas, rodas de conversa, aulas de campo, debates e atividades colaborativas. Para a realização das atividades, foram utilizados recursos diversificados, como QR Codes interativos com conteúdos culturais latino-americanos, práticas de tradução e escrita criativa, bem como análise de textos literários, a exemplo das obras de Carolina Maria de Jesus (*Quarto de despejo*) e Teresa Cárdenas (*Cartas para mi mamá*). As práticas foram complementadas por recursos audiovisuais, como filmes, documentários e músicas, ampliando as linguagens de aprendizagem e promovendo a reflexão crítica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este relato de experiência visa, por um lado, apresentar como o trabalho formativo

realizado no âmbito do PIBID têm contribuído em nossa formação profissional e acadêmica e, por outro, descrever e refletir sobre as propostas de trabalho que acompanhamos na escola. As atividades realizadas ao longo do projeto permitiram significativos avanços na formação crítica e intercultural dos estudantes. Oficinas de tradução possibilitaram compreender a linguagem como prática de resistência e diálogo, favorecendo a construção de práticas, na escola, a exemplo das produções dos QR Codes para divulgação de conteúdo linguístico e cultural, atividade que propiciou o engajamento com elementos culturais de países como Chile, Bolívia e Peru. Esse recurso ampliou a curiosidade e a participação dos alunos, que produziram textos autorais relacionando os conteúdos com suas próprias vivências.

As rodas de conversa sobre Amefricanidade e identidade possibilitaram reflexões acerca do racismo estrutural, do epistemicídio e da invisibilização de saberes afro e indígenas nos currículos escolares, despertando os Pibidianos para o tema e possibilitando-lhes a construção de um conhecimento teórico-político necessário à proposição de novas práticas no ambiente escolar. Tais conhecimentos, foram complementados pelas discussões sobre interculturalidade crítica, que possibilitou a proposição de atividades escolas visando a divulgação de conteúdo linguístico e cultural, atividade que propiciou.

Durante o desenvolvimento do projeto, uma das ações mais significativas foi a ministração da oficina “Expresiones interculturales y Amefricanidad” aos estudantes do ensino médio da EREM Cândido Duarte. A proposta buscou aproximar os discentes de diferentes expressões culturais da América Latina e da diáspora africana, tendo como eixos principais Brasil, Colômbia e Cabo Verde.

A oficina foi estruturada em três momentos: (I) apresentação teórica, com informações históricas e culturais sobre os países, destacando aspectos como a herança africana, a oralidade e manifestações artísticas (samba, cumbia, morna, capoeira, carnaval); (II) contextualização conceitual, introduzindo os alunos ao pensamento de Lélia Gonzalez, em especial a categoria de Amefricanidade e a noção de “pretuguês”, mostrando como a presença negra e indígena está inscrita na língua e na cultura latino-americana; (III) dinâmica coletiva, em que os/as estudantes, divididos em grupos, receberam expressões como “nega/nego”, “morabeza”, “axé” e “buena onda” e tiveram que identificar seus significados e origens, relacionando-as aos contextos socioculturais apresentados.

Os resultados foram bastante expressivos: os alunos demonstraram curiosidade e engajamento, reconhecendo semelhanças linguísticas e culturais entre diferentes países e refletindo sobre o modo como a língua carrega marcas da resistência negra e indígena. Muitos estudantes relataram que nunca haviam ouvido falar do conceito de Amefricanidade e perceberam, a partir da oficina, que a história e a identidade latino-americana vão além das narrativas eurocêntricas. A dinâmica despertou entusiasmo e participação ativa,

promovendo debates sobre identidade, racismo e pertencimento em um espaço de escuta e respeito mútuo.

Esse momento evidenciou o potencial de práticas pedagógicas orientadas pelo viés da interculturalidade crítica, visto que, ao valorizar a oralidade, a afetividade e as experiências coletivas, a oficina tornou-se um espaço de empoderamento e de reconhecimento da diversidade cultural. Além disso, contribuiu para consolidar a proposta do subprojeto de associar o ensino do espanhol a práticas pedagógicas críticas, contextualizadas e comprometidas com a justiça social.

No campo teórico, a leitura de autoras e autores como Lélia Gonzalez, bell hooks, Paulo Freire, contribuiu para fundamentar as ações, reforçando a necessidade de metodologias que valorizem os sujeitos em sua pluralidade. A articulação entre teoria e prática consolidou a proposta de um ensino de espanhol comprometido com a justiça social e a representatividade.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O subprojeto tem demonstrado a importância de associar práticas pedagógicas inovadoras a um sólido embasamento teórico, resultando em experiências formativas que extrapolam o ensino tradicional da língua espanhola. O trabalho com a Amefricanidade e a interculturalidade contribuiu para o desenvolvimento de sujeitos mais críticos, empáticos e conscientes de seu papel social, fortalecendo o ensino de línguas como prática de libertação.

Para continuidade, prevê-se a ampliação do uso de recursos tecnológicos e de elementos da cultura popular local, bem como a incorporação de práticas avaliativas formativas, que valorizem o protagonismo discente e consolidem uma educação democrática, plural e inclusiva.

### **REFERÊNCIAS**

CARDOSO, C. P. Amefricanizando o feminismo: o pensamento de Lélia Gonzalez. Revista Estudos Feministas, 2008.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GONZALEZ, L. Améfrica Ladina: o pensamento de Lélia Gonzalez. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

GONZALEZ, L. Por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. HOOKS, B. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WALSH, C. Interculturalidad crítica y educación intercultural. Quito: Abya-Yala,

2009.